

Relato de experiência sobre a Cultura de Paz no ensino fundamental

Experience report on the Culture of Peace in elementary school

Isabelle Maria Braga da Silva¹, Elainny Patrícia Lima Barros², Maria Iranilda Meneses Almeida³

¹ <https://orcid.org/0000-0002-4706-8868>, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Isabelle.braga@yahoo.com.br, ² <https://orcid.org/0000-0002-1125-9654>, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, ³ <https://orcid.org/0000-0002-0135-7189>, Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

RESUMO

A Cultura de Paz tornou-se um tema necessário para a humanidade, visto que a violência tem se manifestado na resolução de conflitos. Esse estudo tem como objetivo relatar uma experiência exitosa realizada em uma escola municipal de Fortaleza, no ensino fundamental II, em 2024, sobre a Cultura de Paz na escola. A intenção principal foi formar mediadores da paz, incentivar a reflexão, o diálogo e o respeito entre os estudantes. A metodologia tem abordagem qualitativa, exploratória do tipo pesquisa-ação. A fundamentação teórica se apresenta com os autores Corrêa (2003), (Brasil, 2025), dentre outros. Os principais resultados apontam que os estudantes participantes do projeto, sentiram-se melhor preparados para contribuir na tarefa de mediação de conflitos na escola. Notou-se também utilização de linguagem respeitosa e menos violenta, aumento do protagonismo, redução das reclamações de bullying e falas preconceituosas entre os estudantes.

Palavras-chave. Cultura de paz; Escola; Violência; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The Culture of Peace has become an essential theme for humanity, as violence has increasingly manifested in the resolution of conflicts. This study aims to report a successful experience carried out in a public middle school in Fortaleza in 2024, focusing on the Culture of Peace within the school environment. The main goal was to train peace mediators and to promote reflection, dialogue, and mutual respect among students. The methodology adopted follows a qualitative, exploratory, action-research approach. The theoretical framework was based on Corrêa (2003), and Brasil (2025), among others. The main results indicated that the students who participated in the project felt better prepared to contribute to conflict mediation tasks at school. It was also observed an increased use of respectful and less violent language, greater student protagonism, and a reduction in reports of bullying and prejudiced comments among peers.

Keywords. Culture of Peace; School; Violence; Elementary School.

1. INTRODUÇÃO

A Cultura de Paz tornou-se um tema necessário para a convivência humana, uma vez que a violência tem se manifestado na resolução de conflitos que surgem no contexto social atual. Para compreendermos a definição de Cultura de Paz recorremos a Organização das Nações Unidas (ONU) que afirma que a Cultura de Paz é um “conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de

vida de pessoas, grupos ou nações baseadas no respeito pleno à vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais” (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021, p.04). Como professores da rede pública de ensino o que podemos observar, por meio do comportamento dos alunos, de seus pais/responsáveis, da comunidade que frequentam a escola, é que há um distanciamento dessa população do que vem a ser o real significado da Cultura de Paz.

Macêdo (2012) corrobora esclarecendo que a violência é constante em todos os âmbitos do convívio social, gerada por conflitos e desrespeito entre as pessoas. Assim, compreendemos que existe um desafio relativo à convivência, gerando nos sujeitos a constante sensação de temor. Dito isso, é importante compreendermos a violência e sua tipologia.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem três grandes grupos para quem comete o ato violento: violência contra si mesmo; violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias). Existem ainda, as distinções sobre a natureza da violência que são caracterizadas como: violência física, psicológica/moral, tortura, violência sexual, tráfico de seres humanos, financeira/econômica, negligência e abandono, trabalho infantil e intervenção legal (DAHLBERG; KRUG, 2006).

Destarte, podemos entender que a violência se apresenta de diversas formas e vem passando por um processo de naturalização entre os jovens em situação de maior fragilidade socioeconômica, que a reproduzem nas realidades as quais estão inseridos. Por sua constância, muitas vezes não a identificam como violência, como também não conseguem se perceber como alvos dessa violência, talvez por se tratar de um problema latente ou até mesmo pela impunidade (NITAHARA, 2016).

Ao tratar a questão da violência como algo mais profundo, estrutural e que afeta a todos é necessário e urgente que seja implantada uma verdadeira Cultura de Paz na escola. Apenas identificar as formas que essa violência é expressa, por mais necessário que seja, não parece surtir um efeito real. É preciso que o jovem se perceba como protagonista da sua evolução, como parte importante da sua comunidade e agente de mudanças (FRANCISCO, 2013).

Em sendo, a educação, um dos setores sociais de transformação e de impacto na construção da Cultura de Paz; e a escola uma instituição que se

interpõe entre a família e o mundo exterior, apresentando-o (ARENDT, 1961), o jovem estudante pode ser o propagador da cultura da não violência a partir do seu ambiente de estudos para suas realidades fora dele.

De acordo com Corrêa (2003) a cultura está repleta de agressão e competitividade, e mesmo que haja uma punição à violência, não existe de fato a promoção de uma Cultura de Paz. Na escola, esse padrão não é diferente, apresentam conflitos provocados pelas diferenças, diversos interesses e valores, às vezes opostos.

Diante do exposto, é possível identificar a relevância da emergente necessidade de discussões, desenvolvimento de práticas pedagógicas e políticas públicas para o enfrentamento das diversas manifestações de violência no contexto escolar. Nessa perspectiva, a problemática central deste estudo é: será que a escola se mostra como um ambiente propício para a reflexão, diálogo e práticas acerca do enfrentamento da violência, podendo apresentar caminhos para a construção de uma Cultura de Paz?

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo, relatar uma experiência exitosa realizada com alunos do ensino fundamental de uma escola pública - que apresentava o racismo, a homofobia e a intolerância religiosa como atos de violência no interior da instituição - acerca da educação para uma Cultura de Paz no âmbito escolar. O que se justifica devido ao grande número de ocorrências envolvendo violências físicas e psicológicas entre os alunos, à medida que partem para agressões verbais, em geral de cunho racista e homofóbico, e até mesmo a brigas, desferindo golpes uns contra os outros. A intenção principal foi formar os mediadores da paz na escola e incentivar a reflexão, o diálogo, a empatia e o respeito entre os estudantes. Para tanto, os professores das disciplinas de Geografia e Educação Física se articularam em um projeto interdisciplinar para uma Cultura de Paz e respeito aos direitos humanos na comunidade escolar.

O trabalho está organizado em quatro seções, sendo a primeira esta introdução que traz a contextualização da pesquisa, sua problemática e objetivos. A segunda trata do percurso metodológico traçado a fim de alcançar os objetivos propostos na pesquisa. A terceira traz os resultados, através das percepções dos sujeitos participantes do estudo bem como da professora pesquisadora a respeito

da formação para a cultura de paz na escola. Finalmente, a quarta seção apresenta as considerações finais, que apontam os principais achados da pesquisa.

2. MÉTODO

O trabalho apresenta abordagem qualitativa, visto que o pesquisador busca investigar profundamente as causas, as concepções, as movimentações e as condutas dos indivíduos investigados. Não se intenciona compará-los a outros públicos, pois o foco está na compreensão daquelas pessoas (FERREIRA, 2024).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada já que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (KAUARK; MANHÃES; SOUZA, 2010, p. 26).

Em relação aos objetivos, é do tipo exploratória, tendo em vista o propósito de estudar e compreender melhor novos acontecimentos. Além disso, pode ser construída por suposições, necessitando de aproximação entre pesquisador e objeto de estudo (FERREIRA, 2024).

O tipo de procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa-ação, em que pesquisador e investigado cooperam com o processo em busca de resposta para um problema coletivo (KAUARK; MANHÃES; SOUZA, 2010, p. 26). Dessa forma, planeja-se uma ação após diagnosticar dificuldades, interesses e saberes de uma população; em seguida realiza-a para, posteriormente, avaliá-la (FERREIRA, 2024).

A experiência foi realizada de 31 de outubro a 8 de novembro no ano de 2024, com alunos dos 6º ao 9º anos do ensino fundamental, de uma escola localizada no José Walter, bairro que possui Índice de Desenvolvimento Humano por bairro (IDHb) de 0,395 (FORTALEZA, 2010). Esse dado apresenta indicadores de educação, longevidade e renda e quanto mais próximo de um, melhor o desenvolvimento humano de um bairro. Dessa forma, a escola encontra-se em uma zona com alto índice de vulnerabilidades pois, de acordo com estudo desenvolvido em 2021, bairros que concentram piores IDH possuem as maiores taxas de Crimes Violentos Letais Intencionais (SILVA FILHO, 2021).

O experimento teve como foco a formação dos chamados alunos mediadores, no total de 30, que já faziam parte do projeto Escola Mediadora que Promove a Paz (Empaz). Esse projeto, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) em escolas localizadas em áreas de grande Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, n.1, p. 1-14, 2025.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repiv6i1.8849>

vulnerabilidade social, tem como objetivo capacitar a comunidade escolar como mediadores de conflitos para a promoção da cultura de paz na escola (FORTALEZA, 2017). Entretanto, também participaram da experiência outros estudantes que não atuavam como mediadores da paz.

Durante a semana foram realizadas palestras, oficinas, filmes, rodas de conversa, produção de cartazes e certificação com um *coffee break* para os alunos participantes e seus pais.

As atividades seguiram-se durante os seis dias, com turmas variadas e de acordo com a disponibilidade do professor regente. Para ministrar as palestras e oficinas foram convidadas pessoas que já trabalhavam com as temáticas escolhidas e a oficina de teatro foi efetivada pela professora da disciplina de arte da escola.

Os palestrantes convidados – pesquisadores que atuam na área de suas apresentações – colaboraram de forma voluntária. A maioria utilizou projetor, notebook, microfone e caixa de som e expuseram imagens através de slides. Outros, com a intencionalidade de estarem mais próximos ao público, optaram por não utilizar mídias de apresentação.

Ao final de cada palestra os alunos mediadores da paz eram convidados a debaterem e relatar o que foi apreendido com a fala dos palestrantes e eram estimulados a refletir sobre os novos conhecimentos adquiridos.

O cronograma dos turnos de trabalhos foi definido a partir da disponibilidade dos responsáveis por cada ação, de acordo com o quadro a seguir:

Cronograma das atividades e temas das palestras

Data	Horário	Atividade	Público-alvo
31/10/2024	13h20 às 14h50	Palestra: <i>Bullying e Cyberbullying</i> na escola: brincadeira ou violência?	Embaixadores da paz, 6º e 7º anos
	15h30 às 17h	Palestra: Histórias africanas: educando crianças antirracistas na escola pública.	Embaixadores da paz, 6º e 7º anos
01/11/2024	07h30 às 08h50	Palestra: O que é ser antirracista e como transforma a escola em um espaço antirracista?	Embaixadores da paz, 6º e 7º anos

	15h10 às 17h	Oficina de cartazes: <i>Bullying</i> e violência	Embaixadores da paz
	09h20 às 11h	Palestra: Comunicação não violenta.	Embaixadores da paz, 6º anos
04/11/2024	15h20 às 17h	Palestra: Comunicação assertiva como prevenção e resolução de conflitos.	Embaixadores da paz, 7º anos
05/11/2024	09h20 às 11h	Palestra: Por uma escola de paz	Embaixadores da paz, 6º e 7º anos
	13h às 17h	Oficina de teatro: as múltiplas formas de se expressar.	Embaixadores da paz
	07h às 08h50	Filme: Um grito de socorro	Embaixadores da paz
06/11/2024	15h20 às 17h	Palestra: Gênero, homofobia e sexualidade	Embaixadores da paz, 8º e 9º anos
08/11/2024	15h20 às 17h	Entrega de certificados e confraternização	Embaixadores da paz, organizadores e pais de alunos

Finalizada a semana, os participantes foram convidados a responder um questionário com os seguintes itens objetivos: A qual turma você pertence? Quais acontecimentos do evento você participou? Qual acontecimento foi mais marcante para você? Classifique o conteúdo do evento de 1 a 5 (sendo 1 nada importante e 5, muito importante). Entretanto, os envolvidos também responderam a itens de forma subjetiva a fim de avaliar, minimamente, as percepções e aprendizados acerca da cultura de paz na escola. Dessa forma, foram feitos os seguintes questionamentos: O que é paz para você?; O que você aprendeu durante o evento?; Você acredita que pode ser um mediador de conflitos? Explique.

As inquições objetivas foram dispostas em gráficos de maneira a facilitar a visualização dos resultados e os dados qualitativos foram tratados a partir da análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), que considera os significados (conteúdos), buscando compreender o que está nas entrelinhas.

Conforme as Resoluções de números 466/2012 (Brasil, 2012) e 510/2016 (Brasil, 2016), do Conselho Nacional de Saúde - CNS os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus responsáveis, o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando sua participação.

Nesta seção foram destacadas as etapas do percurso metodológico, Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, n.1, p. 1-14, 2025.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repiv6i1.8849>

destacando seu tipo, abordagem, natureza e as ações desenvolvidas; o que é essencial para a compreensão dos resultados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme as respostas do questionário aplicado após o projeto, foi identificado que dos 30 mediadores da paz, 17 responderam. Desse total foi observado que 76,4% estavam cursando o 6º ano e 17% frequentavam o 7º ano.

De acordo com a pesquisa, houve - no mínimo - 70% de presença em cada uma das atividades. As mais assíduas foram a oficina de teatro (94,1%) e as palestras “Comunicação assertiva como prevenção e resolução de conflitos” (88,2%), “Por uma escola de paz” (82,4%) e “Gênero, homofobia e sexualidade” (82,4%).

Verificou-se, assim, que o teatro pode ser uma maneira criativa e divertida de despertar o interesse de estudantes sobre temas diversos na escola. Segundo Figueiredo (2019), a encenação teatral na escola, por ser uma atividade grupal, auxilia o estudante na conscientização de que a colaboração coletiva, sem necessidade hierárquica, é mais importante que o trabalho individual. Dessa forma, a criação cênica escolar possibilita ao aluno saber lidar com ideias diferentes através, por exemplo, das soluções possíveis para cenas.

Da mesma forma, é possível ampliar as discussões partindo das temáticas as quais os alunos foram mais participativos como, por exemplo, a palestra sobre “Gênero, homofobia e sexualidade”. Sendo a segunda palestra em termos de interesse dos alunos, esse foi um momento muito significativo, em que a convidada optou por chamar de conversa e não “palestra”. Pronunciando-se de maneira informal, com o intuito de manter um diálogo próximo da realidade dos alunos, relatou sobre a própria vida, suas dificuldades e superações. Ao final foi concedido espaço para questionamentos. Mesmo entusiasmados, os alunos ficaram constrangidos e alguns professores elaboraram as primeiras perguntas.

Acredita-se que, por estarem na fase da adolescência - e nesse período da vida os estudantes estão passando pelo processo de maturação sexual - e pela linguagem utilizada ter sido mais descontraída, observou-se que o tema foi de grande interesse do público. No entanto, os estudantes não se sentiram à vontade para tratar publicamente a respeito. Corroborando com esse ponto do estudo,

Graupe e Lins (2018) em pesquisa realizada em uma escola municipal de Santa Catarina, demonstraram que, apesar dos alunos identificarem situações de homofobia no ambiente escolar, não existiam discussões sobre os processos que levam ao preconceito e a discriminação - ações tão necessárias na promoção da cultura de paz no interior das instituições educacionais.

Um dado interessante, foi o grande impacto provocado pelo filme “Um grito de socorro”, uma produção de 2013, que trata da vida de um jovem colegial que sofre constante perseguição de seus colegas por causa da sua aparência física. No longa-metragem, o adolescente, não suporta o *Bullying* sofrido através de agressões físicas e psicológicas e comete suicídio. Ao final da exibição, muitos alunos se emocionaram. Logo após, foi realizado um diálogo com os estudantes para que expusessem seus entendimentos e sentimentos a respeito da obra. A conversa foi direcionada para a autoconscientização sobre os impactos negativos que o *Bullying* ocasiona na saúde física e mental na vida de uma pessoa. Os escolares reconheceram que muitas de suas atitudes parecem brincadeira, mas que podem levar a graves consequências.

Quando indagados sobre o que aprenderam durante o evento, oito alunos consideram que aprenderam que não devem ser os causadores da violência, respeitar às diferenças e até mesmo que devem procurar impedir que a violência aconteça, mediando os conflitos; como demonstrado nas respostas a seguir: “*Que a gente nunca se deve fazer bullying com as pessoas e se caso ver alguém fazendo tentar evitar pedir pra pessoa parar conversa da conselhos a pessoa*” (aluno 2); “*Que devemos respeitar, ter empatia que devemos ajudar as pessoas para ter um mundo mais pacífico*” (aluno 11). Seis alunos declararam que não se deve cometer *Bullying*, como demonstrado em algumas respostas: “*Não fazer bullying pq mata não ter violência não ofender as pessoas e etc*” (aluno 5); “*Que não é para fazer bullying com ninguém*” (aluno 10). Os demais escolares responderam que assimilaram diversas informações sobre os diversos temas apresentados durante o evento.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em parceria com o Ministérios da Saúde em 2019, 39,1% dos estudantes de 13 a 17 anos entrevistados disseram sofrer provocações e humilhações, no mínimo uma vez, nos 30 dias anteriores à

pesquisa (BRASIL, 2025). Portanto, é necessário que os próprios discentes sejam informados a respeito das possíveis consequências do *bullying* para que se conscientizem e se tornem agentes de ações combativas da violência escolar.

Desse modo, a fim de provocar reflexões a respeito das suas ações enquanto mediadores da paz na escola, foi elaborada aos estudantes a seguinte pergunta: *O que é paz para você?* No total, foram obtidas 15 respostas.

Nove alunos expressaram que a paz é a ausência de conflitos, *bullying*, brigas ou de violência, como as respostas a seguir: “*Não ter violência*” (aluno 6); “*É um lugar sem conflito*” (aluno 9); “*É um lugar sem bullying e sem violência*” (aluno 13). Para cinco alunos a paz está relacionada ao respeito e a tranquilidade entre as pessoas, como demonstram as seguintes respostas: “*Paz e tranquilidade*” (aluno 1); “*A luz e respeito com outro*” (aluno 2). Um aluno entende que a paz está no aspecto religioso: “*Deus*” (aluno 10).

Buscando, ainda, promover reflexões a respeito do projeto “EmPaz”, aos mediadores foi inquirido: *ser mediador de conflitos é algo que você acredita que consegue fazer? Explique.*

Quinze alunos acreditam que conseguem mediar alguns conflitos e consideraram a semana de formação importante nesse processo, como apontado em algumas falas: “*Sim, até por causa do aprendizado que teve nessa semana de formação*” (aluna 6); “*Sim depois que eu vi as palestras me sinto mais confiante a ser mediadora*” (aluna 15).

Complementando as argumentações apresentadas, quando questionados a respeito do nível de satisfação com os temas apresentados no evento, 76,5% dos respondentes consideraram - em uma escala de 1 a 5 - nota máxima, enquanto 23,5% deram nota 4 para os conteúdos expostos no evento. Dessa forma, aferiu-se que as temáticas desenvolvidas durante a semana tiveram ótima aceitação entre os alunos.

Nos meses que se sucederam ao projeto, notou-se uma redução de conflitos durante as atividades escolares, com diminuição de provocações e violência física e atenuação das situações de *bullying* e racismo que chegavam à gestão escolar. Os mediadores da paz permanecem em constante atuação na escola, conscientizando os demais estudantes com ações em salas de aula e intervindo - através de

conversas com seus pares - quando escutam alguma fala racista, preconceituosa, homofóbica ou tentativa de intimidação por parte de algum discente.

Os resultados demonstraram que os alunos mediadores acreditam no seu potencial enquanto promotores da paz no ambiente escolar e que a formação obtida foi significativa para a redução da violência na instituição escolar.

A seguir, a seção das considerações finais sintetiza os principais resultados, sugere a continuação da temática de estudo e apresenta recomendações para futuras pesquisas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência que perpassa a sociedade, transpõe as paredes da escola e está cada vez mais naturalizada, resulta na maneira mais comum de resolução de conflitos entre os estudantes. A realidade de vulnerabilidade socioeconômica em que estão inseridos contribui para a propagação da violência de maneira estrutural, fazendo com que os alunos se tornem agentes dessa cultura baseada na insegurança e repressão das divergências. Surge, nesse contexto, a necessidade de uma Cultura de Paz.

Ao identificar essa premissa, se mostra urgente a existência de discussões, ações pedagógicas efetivas e políticas públicas de enfrentamento a violência cultural e que levem a construção de uma Cultura de Paz.

Observando a problemática inicial desse estudo, em que questiona se a escola se mostra um ambiente propício para a reflexão, diálogo e práticas acerca do enfrentamento da violência, podendo apresentar caminhos para a construção de uma Cultura de Paz, buscou-se realizar uma experiência formativa com alunos de uma escola pública de Fortaleza que atuavam como mediadores da paz.

Identificou-se que a maioria dos alunos entendem o significado da Paz como a ausência de conflitos ou de violência, e consideraram, ainda, que concluído esse projeto, sentiram-se mais capazes de mediar conflitos para uma Cultura de Paz na escola.

Perante o exposto, a presente pesquisa relatou a experiência desenvolvida por meio da pedagogia de projeto por uma Cultura de Paz na escola, na qual foram discutidas questões que se mostraram mais presentes nos atos de violência no interior da escola - como o racismo, a homofobia e a intolerância religiosa. Assim

foram apresentadas novas possibilidades de se expressar com a oficina de teatro e com a produção de cartazes; também foi debatido a própria Cultura de Paz, a importância de uma comunicação não-violenta e novas possibilidades de para resolução de problemas, com profissionais qualificados para tratar desses temas, o que trouxe segurança nas informações e uma metodologia adequada para os estudantes.

Após a aplicação do projeto para uma Cultura de Paz, foi possível identificar que os alunos demonstraram entender outras maneiras de lidar com os problemas cotidianos e da possibilidade real de ser mediador de certos embates que se apresentem, tornando-se protagonistas e propagadores de uma Cultura de Paz.

Por fim, o trabalho em questão pretende contribuir com o importante debate sobre a necessidade de combater a violência estrutural presente nas escolas; além de propor a propagação de ações como as realizadas, a fim de incentivar uma Cultura de Paz, tendo como seus principais agentes condutores os alunos informados e comprometidos com a não violência no ambiente escolar.

A cultura é algo que se constrói no dia a dia, portanto, entendemos que para se ter um resultado de mudança real é necessário que o debate e a reflexão contra a violência seja constante. Dessa forma, para a perpetuação do projeto pretende-se que no futuro, em consonância com as datas escolares e a gestão, as temáticas abordadas ocupem mais tempo com ações que perpassam o ano inteiro.

Embora o presente estudo tenha sido realizado em uma unidade escolar, que possui sua especificidade, é sabido que a violência se encontra presente em diversas instituições brasileiras. Dessa forma, sugere-se que a pesquisa seja replicada ou adaptada para os diferentes contextos escolares a fim de contribuir para uma cultura da não violência, como também para a ampliação e comparação dos achados, que pode contribuir para o aprimoramento das ações e seus resultados.

5. REFERÊNCIAS

[ARENKT, Hannah. **A crise da educação.** Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought, New York: Viking Press, pp. 173-196, 1961.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 510 de 7 de abril de 2016.** Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **2º Boletim Técnico Escola que Protege:** Dados sobre Bullying e Cyberbullying. 1. ed. Curitiba-PR: MEC/SECADI/CGAVE; apoio: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Laboratório Interagir – UFPR, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/segundo-boletim-tecnico-escola-que-protege.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

CORRÊA, Rosângela Azevedo. Cultura, educação para, sobre e na paz. **Cultura de paz:** estratégias, mapas e bússolas / Feizi M. Milani, Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus (organizadores). – Salvador: INPAZ, 2003.

DAHLBERG, Linda Lee; KRUG, Etienne Gerard. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciências & Saúde Coletiva.** v. 11, p. 1163 - 1178, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?format=html&lang=pt>. Acesso em 14 set. de 2025.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Desmistificando a Metodologia da Pesquisa.** Fortaleza: Edições Inesp – ALECE, 2024.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. O teatro na escola e a construção de uma cultura de paz. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 249–259, 2019. DOI: 10.5965/1414573103362019249. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/15747>. Acesso em: 14 set. 2025.

FRANCISCO, Marcos Vinicius. **A construção social da personalidade de adolescentes expostos ao bullying escolar e os processos de “resiliência em-si”:** uma análise histórico-cultural. 2013. 266 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013.

FORTALEZA. **Prefeitura de Fortaleza.** Fortaleza: Prefeitura, 2010. Disponível em: https://dados.fortaleza.ce.gov.br/dataset/desenvolvimento_humano_bairro. Acesso em: 20 ago. 2025.

FORTALEZA. **Prefeitura de Fortaleza lança projeto Escola Mediadora que Promove a Paz.** Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-lanca-projeto-escola-mediadora-que-promove-a-paz>. Acesso em: 31 ago. 2025.

GRAUPE, Mareli Eliane; LINS, Cleci Terezinha Lima de. Gênero e diversidade sexual: homofobia no contexto escolar. **Educação, [S. l.]**, v. 43, n. 1, p. 141–156, 2018. DOI: 10.5902/1984644427530. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/27530>. Acesso em: 14 set. 2025.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p.

MACÊDO, Rosa Maria de Almeida. *Juventudes, cultura de paz e escola: transformando possibilidades em realidade*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

NITAHARA, Akemi. **Pesquisa mostra naturalização da violência entre crianças e adolescentes**. Agência Brasil, São Paulo, 26 set. 2016, 20h55. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-09/pesquisa-mostra-naturalizacao-da-violencia-na-percepcao-de-criancas>. Acesso em: 20/08/2025.

Organização Mundial da Saúde - OMS (WHO). Global Consultation on Violence and Health. **Violence: a public health priority**. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 1996.

SILVA FILHO, Francisco Cláudio Oliveira. Estado e solidariedade social: vulnerabilidade e violência na cidade de Fortaleza (Ceará, Brasil). In: XI Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico. **Anais...** Salvador (BA): UCSal, 2021. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/xicbdu2022/486053-ESTADO-E-SOLIDARIEDADE-SOCIAL--VULNERABILIDADE-E-VIOLENCIA-NA-CIDADE-DE-FORTALEZA-\(CEARA-BRASIL\)](https://www.even3.com.br/anais/xicbdu2022/486053-ESTADO-E-SOLIDARIEDADE-SOCIAL--VULNERABILIDADE-E-VIOLENCIA-NA-CIDADE-DE-FORTALEZA-(CEARA-BRASIL)). Acesso em: 20 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Divisão de Promoção da Saúde. **Promovendo a cultura de paz na UFRGS**. Organização: Divisão de Promoção da Saúde. Porto Alegre: DAS/UFRGS, 2021. 32 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/das/wp-content/uploads/2022/04/Cartilha-Cultura-de-PAZ-Versao-Final-Revisada-e-Ajustada-06.04.2022.pdf>. Acesso em 10 de set. 2025.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Especialista em psicopedagogia clínica e institucional (UniAteneu); Graduação Educação Física ((UECE); Graduação Filosofia (UECE); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação (GEPEFE).

Autor 2. Mestra em Educação (UECE). Professora de Educação Física (SME / Fortaleza). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE).

Autor 3. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Docente da Secretaria de Educação do Estado(SEDUC) e da Prefeitura de Municipal Fortaleza(SME), membro do GEPEFE (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar-UECE).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA, I. M. B. da .; BARROS, E. P. L. .; ALMEIDA, M. I. M. . Relato de experiência sobre a Cultura de Paz no ensino fundamental. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294rep.v6i1.8849.

Submetido em: 30/09/2025

Revisões requeridas em: 15/10/2025

Aprovado em: 30/10/2025